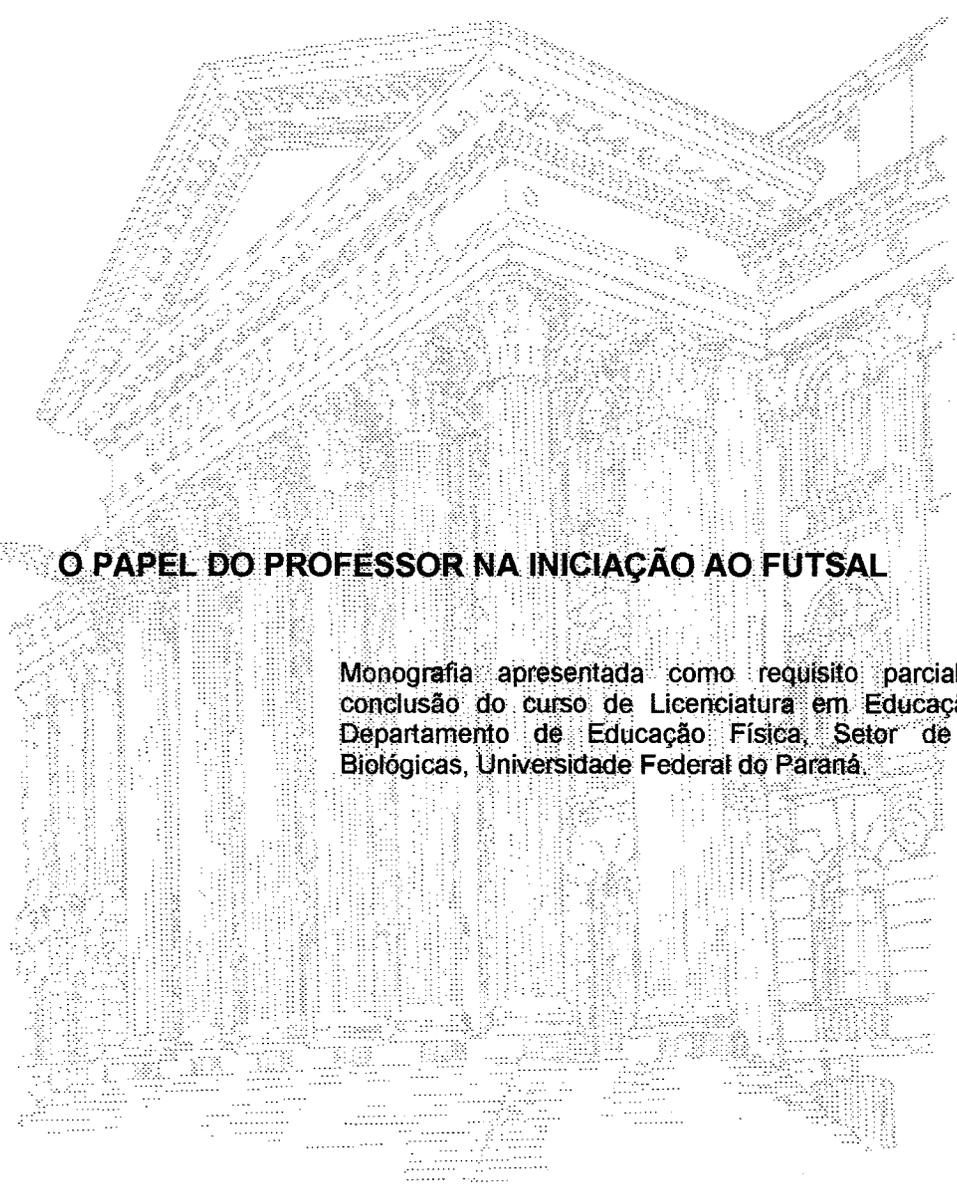


**GUSTAVO MEIER BRASIL**



**O PAPEL DO PROFESSOR NA INICIAÇÃO AO FUTSAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA  
1998**

**GUSTAVO MEIER BRASIL**

**O PAPEL DO PROFESSOR NA INICIAÇÃO AO FUTSAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

**Professor Orientador Marcos Mathias Lamers**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor e amigo Hugo Salvador Miró de Ferrante que teve participação significativa para a conclusão deste trabalho atuando como co-orientador, e ao professor Marcos Mathias Lamers, orientador do trabalho, pelo apoio, dedicação, otimismo e amizade de ambos, fizeram-se marcantes na condução do trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
1.1 PROBLEMA.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	6
1.3 OBJETIVOS.....	7
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	8
2.1 TREINAMENTO PRECOCE.....	8
2.2 CAUSAS DE UMA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE.....	12
2.3 COMPETIÇÃO X PELADA.....	13
2.4 O PAPEL DA ESCOLINHA DE FUTSAL.....	15
2.5 PROFESSOR X TREINADOR.....	18
2.6 ATLETA CRIANÇA, REALIZAÇÃO DE PAIS E DIRIGENTES.....	20
2.7 O ESPORTE COMO FATOR DE EDUCAÇÃO.....	21
<b>3. CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	25

## RESUMO

Neste trabalho, procurou-se abordar diversos tópicos para auxiliar pessoas ligadas a área ou interessadas no assunto a preocupar-se com o real papel do professor que atua na iniciação do futsal, despertando o interesse no aprofundamento do conhecimento sobre a faixa etária e conseqüente melhoria nas condições do esporte nas categorias maiores. Nota-se que o treinamento precoce como meio de conseguir resultados rapidamente pode ser altamente prejudicial à criança, pois acarreta diversos tipos de pressões. Também a competição nesta faixa etária traz conseqüências tais como: lesões, estresse, traumas, entre outros, podendo influenciar negativamente na formação do indivíduo ou de futuros atletas. Trata a escolinha de futsal como um ambiente agradável e propício ao aprendizado, onde o aluno entra em contato com o esporte. Relata as diferentes visões do treinador ( que enfatiza o treinamento ) e do professor ( que ensina mesmo quando o aluno não tem noção da prática). E por fim, o esporte como meio de educação auxiliando na formação do caráter, companheirismo, raciocínio, socialização, entre outros citados.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA

Vemos várias escolinhas de Futsal abertas ao público em geral, possuindo como principal alvo – crianças e adolescentes. Sendo comum que os professores e técnicos dessas escolinhas sejam ex- atletas às vezes até sem preparo nenhum para ministrar aulas. Temos ainda como fato a cobrança de pais e dirigentes pelos resultados, ou seja, o que importa é ganhar; agravando ainda mais a falta de atletas nas categorias adultas sendo por lesões ou por excesso de treinamento precoce, devido a isso surge a questão: Qual é realmente o papel do professor de Educação Física na iniciação do Futsal para crianças de 5 a 12 anos?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como objetivo trazer ao conhecimento dos profissionais da área de Educação Física e treinadores, a importância de Ter definido seu papel seu papel na iniciação da prática do Futsal, para que essa possa acontecer de forma harmoniosa com os atletas, sendo compreendida também pelos pais e dirigentes de clubes e escolinhas em geral; para que, dessa forma contribua para o bem- estar dos atletas e para o desenvolvimento do Futsal nas categorias maiores.

### 1.3 OBJETIVOS

Abordar algumas visões sobre treinamento precoce e possíveis causas.

Demonstrar a opinião de autores sobre a competição.

Identificar o papel da escolinha diferenciando professor de treinador.

Identificar possíveis pressões a que a criança está sujeita.

Abordar a relação esporte – educação.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 TREINAMENTO PRECOCE

Diversos autores, entre eles Santana (1996), Voser (1996), Santos Filho (1998), Soares (1993), Bello Júnior (1998) e Teixeira Júnior (1996), comentam sobre o treinamento precoce, contribuindo principalmente para a formação de um conceito para o assunto.

Fala-se sobre periodização de treinamento onde a criança é submetida a cartilhas de treinamento, onde o importante é a perfeição do movimento. Santana em sua obra fala sobre sua preocupação com a periodização que é uma tendência do treinamento moderno onde existem diversos pontos relevantes. Para o autor o treinamento é “o período onde adotam-se programas e métodos de treinamento especializados” (SANTANA, 1996, p.35).

Essa periodização a que está sujeita o treinamento envolve questões como desempenho e muitas vezes não são pensadas como melhor forma de ensinamento, mas sim como maneira de mostrar serviço e engrandecer o ego, isso se deve a busca de resultados imediatos a que estamos acostumados, pois não sabemos esperar pelo desenvolvimento da criança para que a mesma, torne-se apta para a conquista dos mesmos. “Entendo como contexto imediatista, objetivamente, quando o técnico ou o professor que tem a sua disposição crianças entre 5 e 12 anos, estabelece como objetivos: promover uma equipe titular, estruturá-la técnica e taticamente, vencer os adversários, disputar as finais, conquistar títulos” (SANTANA, 1996, p.35).

A importância do desenvolvimento precoce, conseqüentemente um treinamento também precoce, fica evidente no trabalho de Diem Liselott concordando com o trabalho de Santana, que defende a idéia de quanto mais cedo a criança é estimulada mais facilmente ela vai responder ao domínio de novos

movimentos. "As primeiras experiências, bem como as reações que delas decorrem, influenciam sobremaneira o comportamento da criança no tocante à sua motricidade" (LISELOTT, 1989,p.25).

Mas o treinamento precoce pode tornar-se um equívoco não existindo preocupação com a possibilidade de a criança apresentar resultados a curto prazo dentro da modalidade, isso para Santana quer dizer que a criança que não é especializada precocemente pode apresentar resultados a longo prazo. Deve-se ter muito cuidado quando se trabalha com a iniciação pois a criança na sua inocência, obedece as orientações de pais e professores e nessa idade não distingue qual a melhor maneira, ou seja, a maneira mais saudável de iniciar na prática esportiva. " Professores, pais e técnicos são responsáveis tanto pela garantia de que elas voem como pelo podamento de suas asas" ( SANTANA, 1996, p.40).

Hansen suporta as idéias de Santana e Liselott concluindo ser de fundamental importância a estimulação a prática esportiva e as atividades que levem às mesmas e à compreensão do corpo humano logo na primeira infância; respeitando características e etapas de desenvolvimento particulares a cada uma."...a respeito dos exercícios fundamentais para o desenvolvimento motor, inclusive o correto manuseio das coisas materiais, ela aprende mais que posteriormente em todos os seus treinos em idade mais avançada" (HANSEN citado por LISELOTT,1989, p.47).

Voser parece concordar quando se fala sobre o treinamento para crianças. " Tudo que acontecer com as crianças nesse período vai marcá-las para o resto da vida, consciente ou inconscientemente" (VOSER, 1996, p.18).Com esse modo de pensar relaciona-se também com Liselott que enfatiza a existência das crianças com mais dificuldades mas que também devem ser estimuladas, mais ainda para não ficarem inaptas à prática desportiva. " Existem crianças desajeitadas, sem dúvida mas não é assim que elas vêm ao mundo. Na verdade a sua inabilidade se fabrica com a falta de movimentação, com a falta de experiências,..." (LISELOTT, 1989, p.30).

Santos Filho prioriza o papel do professor como fator determinante no desenvolvimento da criança, relacionando a qualidade do treinamento ao grau de

aproveitamento da iniciação. “Na idade da iniciação o professor deve ser educador e formador” (SANTOS FILHO, 1998, p.26).

Segundo (SANTANA, 1996, p.41),” criança é um ser em formação, único e que interage com o meio, assim como todos nós, dentro de suas possibilidades, desejos e necessidades de forma real e não ideal.” Nessa citação fica evidente a preocupação do autor com a formação crítica da criança, onde é parte importante o entendimento da mesma como cidadão em formação. Evidencia-se também a importância de deixar a criança ser o que ela realmente é e não o que gostaríamos que ela fosse.” Nesta fase o trabalho deve ser intenso, respeitando-se sempre a individualidade biológica de cada atleta” ( SANTOS FILHO, 1995,p.26).

Santos Filho já vê a criança em idade de iniciação como atleta e não como criança contrariando a opinião de Liselott, Voser e Santana entre outros, priorizando o trabalho que concilie a performance com o desenvolvimento.” Aconselhamos que seja dada bastante ênfase para o trabalho de velocidade para qual os jovens e iniciantes são completamente capazes, pois de todas as valências físicas que o futsal requer, a velocidade é das primeiras que se desenvolve na criança” ( SANTOS FILHO, 1995, p.26).

O trabalho de valências físicas com crianças é fundamental para o bom desempenho da mesma na prática desportiva. Bello Júnior em opinião oposta aos autores antes citados constatou através de estudos que o maior índice de evasão de atletas do esporte dá-se pelos que iniciaram precocemente.” Diante dos dados nota-se que a maior concentração de interrupções situa-se na faixa etária de atletas que iniciaram no esporte de 7 a 10 anos, e que os atletas selecionáveis não tem nenhuma significância nesta faixa etária” (BELLO JÚNIOR, 1998, p.56)

Ao mesmo tempo em que Santos Filho defende o trabalho do atleta comenta que o treinamento deve adequar-se às características da faixa etária e volta a preocupar-se com a qualificação do professor.” A criança vive brincando, e brincando ela vive” (SANTOS FILHO, 1995, p.26).

Numa visão um pouco mais ampla Hurtado cita alguns princípios da Educação Física que podem auxiliar a compreensão dos efeitos da precocidade e que podem ser de interesse de todo tipo de pessoa que trabalha e dá aulas para essa faixa etária.

“Princípio da individualidade – os programas curriculares da Educação Física devem apresentar uma certa flexibilidade na sua operacionalização para que o processo ensinar e aprender seja eficiente. Porém, para que isso seja cumprido torna-se necessário que o professor observe e respeite aspectos da individualidade pré-escolar e infanto-juvenil principalmente tais como ritmo individual, maturação motriz, capacidade individual de rendimento, interesses individuais e individualização das performances individuais (jogos) e coletivas quando da realização de uma aula” (HURTADO, 1983, p.62)

Oliveira juntamente com Santos Filho demonstra e direciona a sua preocupação não com a que questão da precocidade mas com a qualidade dessa iniciação até que ponto o professor sabe o que deve fazer e como ensinar. “O professor tem papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente” (OLIVEIRA, 1993, p. 56).

Voser auxilia-nos na tentativa de encontrar uma definição para o treinamento na infância, preocupando-se assim como Santana com a definição do papel do professor nesta faixa etária e na melhor maneira de tirar proveito deste treinamento. “A iniciação esportiva é um processo de ensino aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto” (VOSER, 1996, p.17). Relacionando a atitude do professor com a aprendizagem dos alunos e assim como Santos Filho, enfatiza que o professor deve propiciar prazer através do esporte, o lazer e o bem-estar físico e emocional da criança. “Devemos desenvolver atividades que propiciem a sociabilização, a integração e a auto-estima” (VOSER, 1996, p. 19).

Para Teixeira Júnior o treinamento precoce, ou seja, na faixa etária de 5 a 12 anos é recomendado dando mais suporte a opinião dos autores citados anteriormente, verifica-se essa idéia na citação que segue abaixo:

“O aprendizado é uma constante na vida do indivíduo, e é determinante situar que a faixa etária compreendida entre os 5 e os 12 anos, é considerada de grande importância no desenvolvimento motor da criança, pois é a partir daí que se inicia a formação do acervo motor, onde a incorporação gradual de novas estruturas psicomotoras e a reavaliação de experiências, melhoram sensivelmente todo o esquema corporal da criança” (TEIXEIRA, 1996, p. 4).

## 2.2 CAUSAS DE UMA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Santana condena a especialização precoce pois acredita ser altamente prejudicial para a criança apontando duas possíveis causas. “Falta de conhecimento do profissional que atua nesse período e ou; as ações externas oriundas do sistema humano que circunda a criança” (SANTANA, 1996, p. 42). Ou seja, reproduz-se valores da competição do esporte de rendimento para as crianças.

Saviani preocupa-se muito com a competência do profissional que trabalha dando ênfase a especialização em qualquer tipo ou seja, modalidade esportiva que esteja envolvida. Evidencia-se sua opinião na citação: “..., é preciso competência técnica, domínio sobre o conhecimento, como agir adequadamente, o saber fazer “ (SAVIANI citado por SANTANA, 1996, p. 21).

Novamente, Santana comenta sobre a visão imediatista de resultados que para ele, leva professores e técnicos a especializar seus alunos mais precocemente. “Quando temos uma orientação voltada para busca precoce de resultados imediatos vemos cada vez mais distante uma iniciação esportiva adequada” (SANTANA, 1996, p. 44). Além disso ao analisarmos o interesse de certas instituições, que gostam de manter uma tradição de ganhar competições como por exemplo metropolitanos e escolares, onde o professor tem que ganhar ou é mandado embora, alguns preferem manter o seu emprego. “Significa dizer que o técnico que incluir métodos especializados a curto prazo obterá melhores resultados (a curto prazo) do que o que priorizar uma iniciação esportiva comprometida com a construção do conhecimento relativo as particularidades do esporte” (SANTANA, 1996, p.44).

Para Bello Júnior, concordando em certos pontos com a visão de Santana professor muitas vezes prioriza seu emprego ao invés da criança. “A pressão é muito grande não só com as crianças, mas principalmente com os professores que com medo de perder o emprego priorizam seus trabalhos em cima de resultados sempre positivos, e jamais aceitam a derrota como parte integrante de um processo educacional e construtivo” (BELLO JÚNIOR, 1998, p. 64)

Concluindo seus trabalhos Santana cita que “ faz-se oportuno comprometer-se com a criança, seus desejos e necessidades, abandonando aspirações pessoais” (SANTANA, 1996, p.45)

## 2.3 COMPETIÇÃO X PELADA

Duas visões ficam bem claras nesses estudos, existe a pelada que é a onde a criança pode criar e brincar livremente, onde não existem regras nem formas corretas de executar-se movimentos, a criança está livre para jogar como bem entende e a competição onde geralmente existe do lado de fora da quadra um treinador ou responsável que na maioria das vezes só se interessa pela vitória da equipe; onde normalmente a criatividade e a liberdade de criação são podadas e substituídas por modelos previamente estudados; onde também começa a seleção de melhores e piores, de quem fica no banco e quem joga.

Freire deixa bem claro que a competição na idade de iniciação deve preocupar-se com o elemento humano e não apenas com o acontecimento em si. “ Não se deve confundir o elemento competitivo contido no espírito humano com as formas nefastas que a competição adquire em certos momentos” ( FREIRE citado por SANTANA, 1996, p.45).

Para certos autores entre eles Mutti (1996), Bello Júnior (1998), Freire (1996), algo vai mal quando se trata de competição para crianças mas o que seria? Para (MUTTI citado por SANTANA, 1996, p. 47) “ vai mal a mentalidade competitiva, a obrigatoriedade por títulos e cobranças dos adultos em relação às crianças”.

Freire diz Ter opinião formada sobre aqueles que criam mecanismos de competição entre crianças. (FREIRE citado por SANTANA, 1996, p.48) “ Formadoras de campeões, selecionadoras de raça, disseminadores de sentimentos preconceituosos, reprodutores da forma mais abominável de competição que orienta as relações a entre as pessoas da nossa sociedade. Vencer a qualquer custo é o lema que orienta a competição, nas relações sociais e nos jogos desportivos”.

(SANTANA , 1996, p.47) questiona:” ...,os professores e técnicos estão preocupados com a criança ou em satisfazer suas próprias necessidades?” Questiona-se então a vaidade de adultos na competição para as crianças.

A pelada entra como estímulo para a criatividade das crianças, estimulando sentimentos que nem sempre aparecem na competição.” Não existe melhor lição de crescimento sadio, do que aquela que é transmitida pela própria criança através das suas atitudes, vontades e criatividade com coerência e equilíbrio” (BELLO JÚNIOR, 1998, p.52). Nota-se uma grande divergência de opiniões quando se trata de competição ou do simples ato de jogar bola.

Para Santana a discussão deve envolver apenas os adultos que criam esses meios de disputa e não as crianças que apenas possuem o papel de participantes. “...,não são as crianças que criaram os mecanismos de competição, que comportam-se inadequadamente e que querem a vitória a qualquer custo. Crianças só querem jogar bola!” (SANTANA, 1996, p.49).

Sideman questiona a “pelada” como meio de aprendizagem, pois julga o fato de não possuir normas desapropriado.” ..., as situações fundamentais do jogo correto não estão na mesma categoria no mundo dos jogos livres” (SIDERMAN, 1984, p.56).O jogo de rua, onde a criança é livre, grita, cria, comemora, erra, é para o autor importante mas não como aprendizado de alguma técnica ou especialização esportiva.

Santana unindo a visão de Sideman com a de Freire, acredita que a competição e a pelada podem estar associadas de forma saudável para o bom desenvolvimento da criança e que a relação da criança com o esporte, deve ser vista e não como um trabalho mas como um brinquedo. Em uma de suas afirmativas (SANTANA, 1996, p.53) diz : “...,acredito que num clima de prazer, com a presença do componente lúdico, a criança poderá ser ela mesma, entregando-se a atividade, expressando-se verdadeiramente, .construindo idéias e valores. Acredito que a competição traz consigo, implicitamente, valores indispensáveis para o desenvolvimento do ser humano”.

## 2.4 O PAPEL DA ESCOLINHA DE FUTSAL

A escolinha de Futsal é vista freqüentemente como ambiente onde a criança começa a se ambientar com o esporte, esta visão é defendida pela maioria dos autores que escrevem ou estudam o assunto, devendo ser portanto um ambiente agradável para o bom desenvolvimento das atividades e dos alunos.

Infelizmente segundo os relatos não é isso que vem acontecendo nas pequenas e grandes cidades onde a prática desportiva é efetuada.

” Escolinhas de futsal devem proporcionar à criança o conhecimento e o conteúdo necessários para que ela possa jogar futsal. Mas, também devem respeitar a sua individualidade, reservando metodologicamente, espaço para a criança real ( e não o jogador real ) que não é craque, mas tem necessidades, vibra, fala, sente e ama jogar” (SANTANA, 1996,p.16).

Para Teixeira Júnior o papel da escolinha é desenvolver todas as unidades para que se possa qualificar atletas e alunos.” Construir o conhecimento é de fundamental importância para que não tenhamos seres robotizados, gestos meramente mecânicos que transformam o esporte e subtraem dos seres humanos o que de mais belo possuem; a criatividade” ( TEIXEIRA JÚNIOR, 1996,p.13).

Santos Filho assume uma posição mais tecnicista e define o professor de escolinha como educador e formador de cidadãos relatando e enfatizando a importância deste trabalho.

“ É um momento em que serão formados os atletas, sendo também a etapa na qual os gestos desportivos vão sendo assimilados e fixados, os atletas necessitam ser bem educados e formados, através da constante prática de todos os fundamentos do jogo, para a correta e precisa fixação dos mesmos. Este é ainda o momento ideal para detecção e correção de possíveis vícios e atitudes incorretas, que futuramente poderão intervir de forma negativa na perfeita execução dos movimentos e fundamentos que a modalidade requer” (SANTOS FILHO, 1998,p.26)

E seguindo muitas vezes a idéia de Santana, vê como fundamental o trabalho bem aplicado e bem orientado das escolinhas para que aos doze anos, idade em que a maioria dos autores e estudiosos entendem como ideal, a criança esteja preparada para as mais diversas atividades.

### Quadro I Comparativo entre Aperfeiçoamento e Aprendizagem

Aperfeiçoamento	Aprendizagem
Preocupação com posicionamento (sistema) dos jogadores	Ausência de posicionamentos definidos
Utilização de métodos de treinamento especializados	Valorização de atividades simples e lúdicas
Aperfeiçoamento da performance individual e coletiva (física, técnica e tática)	Aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimentos e aprendizagem dos fundamentos.
Preocupação em dar espetáculos	Ênfase no jogar, ausência de obrigações e ansiedades
Classificação dos jogadores do grupo (titulares e reservas)	Participação de todos os jogadores
Cobranças ( técnicos e dirigentes)	Orientação
Preocupação com resultados a curto prazo (títulos)	Preocupação com a formação (motora, intelectual, social e esportiva)

Fonte: SANTANA, 1996, p.62

Em vários momentos percebemos que o principal papel das escolinhas, defendido por muitos é formar o indivíduo, preocupar-se principalmente com o desenvolvimento da criança. "..., não se deve limitar o sistema humano do futsal na fase de iniciação, ao simples contato da criança com o esporte, pois agregam-se a este, outros segmentos. Temos a criança como sujeito do processo e outros segmentos interagindo com a mesma, e entre si mesmos" (SANTANA, 1996,p. 60)

Bento em seu trabalho comentado por Santana preocupa-se com a condição do objeto que o aluno (atleta) passa a possuir pois, em muitos momentos o sucesso no desporto implica no investimento e movimentação de dinheiro através de patrocínios e verbas necessárias para participação em certas competições que visam apenas o lucro do patrocinador.

Conforme (BENTO citado por SANTANA , 1996, p. 63)

" As estruturas, a longo tempo criadas para o desporto de rendimento e geradoras de conflitos implicam uma prática de desporto pelas crianças, que não se justifica por mais tempo. Orientado pela finalidade de produzir rendimento desportivo, o sistema de desporto conduz a que o desportista perca a sua condição de sujeito de atividade, se transforme em objeto, num produto visível, mensurável e que o seu corpo se transforme em instrumento de apresentação do rendimento do sistema".

Teixeira Júnior vê o papel da escolinha como fundamental para a formação de atletas e do ser humano em geral e como Santos Filho, Santana e Bento, aponta alguns procedimentos que considera básicos para o professor de escolinha.

- “proporcionar à criança a maior variedade possível de experiências motoras;
- iniciar o ensino com atividades simples compatíveis com as suas possibilidades de realização;
- elaborar atividades de acordo com o interesse das crianças, observando e não permitindo as manifestações de cansaço, impaciência e desinteresse;
- observar e diagnosticar comportamentos que evidenciem interferências negativas do emocional nas ações motoras;
- desenvolver as ações de ensino utilizando atividades naturais, aplicadas de forma prazerosa;
- utilizar linguagem objetiva e de fácil compreensão;
- evitar preocupação com performance, favorecendo o aprendizado total;
- facilitar a adaptação da criança ao material didático e ao ambiente de ensino;
- atividades das mais simples para as mais complexas;
- diferenciar o ensino, de acordo com a condição motora da criança;
- despertar na criança o interesse pela prática desportiva;
- utilizar competições como incentivo, possibilitando a participação de todas as crianças no contexto;
- diversificar atividades caso a criança demonstre impaciência ou desinteresse;
- avaliar respostas individuais ao aprendizado, corrigindo erros que venham a ocorrer durante o processo;
- atuar como elemento motivador no processo de ensino;
- atividades lúdicas combinando com as formais;
- valorizar a experimentação dos gestos motores específicos do esporte;
- desenvolver a disposição favorável ao aprendizado;
- planejamento prévio das atividades a serem ministradas;
- transmitir o gosto de aprender e se aperfeiçoar”

(TEIXEIRA JÚNIOR, 1996, p.7)

Voser sustenta a opinião dos demais concluindo que o professor deve incentivar os alunos e não expô-los a um processo de seleção e inclusive ênfase ao aprendizado dos que possuem mais dificuldades, “Devemos incentivar, principalmente, os alunos que tem dificuldades, elogiando-os a cada conquista, deixando também para aqueles que possuem mais facilidade o compromisso de auxiliar na transmissão de sua experiência” (VOSER, 1996, p. 19).

## 2.5 PROFESSOR X TREINADOR

Durante a leitura poucos autores se preocuparam diretamente com este tema, Le Bouch, em certo momento cita uma frase que resume de certo modo sua opinião sobre o assunto “... permitir brincar às crianças é uma tarefa essencial do educador” (LE BOULCH, 1982, p. 139).

Santana distingue as duas funções de acordo com a área de trabalho de cada profissional, colocando como diferença básica o local e a forma de atuação “Professor: profissional que orienta a criança em escolinhas de futsal especializadas tanto no clube quanto na escola. Treinador: é aquele profissional que orienta crianças em clubes esportivos na formação de equipes para a disputa e competições oficiais” (SANTANA, 1996, p. 12).

A qualificação do profissional em certo ponto torna-se o ponto de questionamento do autor para o entendimento das difíceis situações a que as crianças iniciantes no esporte estão submetidas. Para Santana uma dificuldade é o fato da contratação de pessoas não formadas em Educação Física por parte dos dirigentes onde temos que esperar o bom senso dos mesmos. “Sabe-se, na prática que não predomina entre grande parte dos dirigentes de clubes e entidades esportivas a atitude de contratar alguém graduado em Educação Física para atuar nesse período. Sendo assim qualquer pessoa pode atuar, basta ser contratado” (SANTANA, 1996, p. 73).

O autor justifica-se esclarecendo que não possui nenhum tipo de preconceitos e cita: “Acreditamos apenas que aquelas pessoas que freqüentaram as

universidades e graduaram-se tendem a ser melhor preparados para exercer o trabalho, pois é de se esperar que os mesmos tenham adquirido e continuem a adquirir maior número de informações necessárias a atuação profissional” (SANTANA, 1996, p. 73). Comenta ainda que se a realidade é essa que pelo menos a atuação profissional seja consciente da importância de seus atos.

Santos Filho diz acreditar que o técnico deve saber escolher a equipe em que deve trabalhar, e com esse pensamento de certo modo assume uma posição que tende a ser tecnicista pois, trata o professor como técnico e a turma ou clientela como equipe que é característica conhecida da tendência pedagógica citada.

“Concordamos ser de vital importância que o técnico conheça perfeitamente sua maneira de trabalhar, seu modo de agir, sabendo também analisar suas características, sobre tudo no que diz respeito a sua personalidade, para que possa, a partir dessas análises, optar e situar-se adequadamente com a equipe e a faixa etária na qual sinta que pode melhor produzir, ou seja, dar o máximo e tirar o máximo de potencial dos seus atletas” (SANTOS FILHO, 1998, p.25)

Para Voser o papel do professor é propiciar o lúdico sem distinguir o fato de trabalhar-se em escola, clubes ou escolinhas. “Toda atividade em forma de recreação é mais atrativa para a criança. O lúdico, o brincar é tão importante para criança quanto respirar, comer e dormir” (VOSER, 1996, p. 19).

## 2.6 ATLETA CRIANÇA REALIZAÇÃO DE PAIS E DIRIGENTES

Gullar é dos autores o que mais critica a relação existente entre a realização dos pais e o sucesso esportivo dos filhos e em uma frase tentou sintetizar o que acontece geralmente com quem inicia no futebol (WITTER, 1982, p.53).

“Viva o Brasil de Pelé” (GULLAR citado por WITTER, 1982, p.53). Com essa afirmação, nota-se a importância da imagem do rei do futebol para quem viu ele jogar e muitos, frustrados por nunca chegarem ao sucesso no esporte em geral, transmitem seus sonhos para os filhos sem ao menos tomar conhecimento se esse é o desejo da criança.

(ALVES citado por SANTANA, 1996, p. 77) “Mas e a infância? E o dia que não se repetirá nunca mais?” evidencia-se nesta frase uma preocupação principal com o aluno e não com a opinião de terceiros, concordando com a visão de Gullar, dirige o foco principal da preocupação com a prática desportiva para a criança que acima de tudo precisa se divertir.

Para a maioria dos autores o maior problema no fato da criança ser atleta é a pressão a que estarão submetidas.

(FREIRE citado por SANTANA, 1996, p. 79):

“A criança, para um bom desenvolvimento, necessita do maior respeito a sua natureza, isto é, a sua originalidade e ao ritmo vital próprio. Ansiedade ou a mania de educar dos pais levam sempre a uma contaminação das relações com os filhos. Muitos pais acham que os filhos está sempre carente ou em dificuldades e se apreçam em satisfazer ou resolver problemas que não existem, deixando assim de ajudá-los a resolver seus problemas reais. Ou então se relacionam com o filho como se estivessem se relacionando consigo na infância; e enxergam nele problemas que, na verdade, são seus.

## 2.7.0 ESPORTE COMO FATOR DE EDUCAÇÃO

A educação para Santos Filho e Santana entre outros, está relacionada a cultura e na própria definição da palavra o esporte está presente.( SANTOS FILHO citado por GODOY, HEBLING, MOREIRA, PELLEGRINOTTI, 1992,p.41),” Cultura é todo o conhecimento que uma sociedade tem de si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive e sobre a própria existência. Inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso da sua arte, religião, esportes e jogos”.

O esporte está relacionado com a educação como formador do indivíduo, tanto psicologicamente como fisicamente, é o que se preconiza nas escolinhas que tem por objetivo o esporte mas sem nunca deixar de atingir a educação como um todo.(GODOY, HEBLING, MOREIRA, PELLEGRINOTTI, 1992, p.45), “ O esporte que conhecemos hoje, deve ir além, transcender, transformar-se num esporte de paz, entendida aqui como resultante e condição de desenvolvimento. Desenvolvimento este que irá resgatar o esporte enquanto veículo de condução à democraticidade, à criatividade, ao encontro dialogante e fraterno com os outros e

conosco próprios”. (BRACHT, CASTELANI FILHO, ESCOBAR, SOARES, TAFFAREL, VARJAL, 1992, p. 70). “ O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria ou pratica. Por isso, deve ser analisado em seus variados aspectos para determinar a forma que deve ser abordado pedagogicamente no sentido do esporte da escola e não na escola.

Segundo o coletivo de autores o esporte deve ser bem estruturado para que exista uma relação com a educação e não seja apenas a escola um local para ser praticado ( BRACHT, CASTELANI FILHO, ESCOBAR, SOARES, TAFFAREL, VARJAL, 1992, p. 70)

Santana comenta a importância do cuidado que deve-se Ter com o esporte, estabelecendo algumas recomendações. “ Em relação a família: moderar a importância dos resultados esportivos aos olhos da criança; evitar transferir as ambições pessoais dos adultos à criança; procurar a colaboração com as outras cédulas educativas e esportivas como as sociedades esportivas e a escola. Em relação à escola : reconhecer o valor cultural do esporte” (SANTANA, 1996, p.85)

Para Liselott, o esporte é visto como excelente fator colaborador na formação do indivíduo sendo o mesmo na Educação Física um excelente meio estimulador dividido em três áreas distintas: “ ...Área do reconhecimento e da aplicação, nesta o aluno é levado a compreender as diferentes funções do seu sistema motor e a aplicar os seus princípios básicos do treinamento em si mesmos. Área da aquisição, nela o aluno é levado a aprender de maneira sistemática, suas habilidades motoras e as diferentes técnicas desportivas. Área de versatilidade , nela o aluno aprende a aplicar corretamente o que sabe, dentro de um contexto mais amplo e diversificado” (LISELOTT, 1989, p86).

Para que o futsal torne-se educativo, Santana cita ainda uma proposta de trabalho que pode interessar em muito pessoas ligadas a área. A importância de deixar claro que o esporte também pode educar, ou seja, pode-se educar através do esporte, é fundamental para o seu desenvolvimento o engrandecimento de oportunidades que podemos dá-las(SANTANA, 1996,p.85).

## Quadro II Propostas e Objetivos

Propostas	Objetivos
A fim da divisão entre titulares e reservas; todos são titulares	Valorizar todas as crianças do grupo. fazer com que as mesmas participem na mesma intensidade dos treinos e competições e possam, com essa experiência, amadurecer, desenvolver seus potenciais
A participação efetiva de todas as crianças, em todos os jogos da equipe nos campeonatos inclusive os eventos estaduais	Valorizar o jogar, que é aquilo que a criança mais gosta de fazer. A criança treina para jogar, e não para ficar no banco. Como a criança poderá amadurecer e adquirir experiências se não jogar?
A fim da supervalorização da vitória e da derrota a cada jogo	É preciso perceber a importância de lidar com as diferenças. A criança que aprende só a vitória interessa, não saberá na derrota, valorizar o seu esforço, a ser solidária com seu companheiro e sofrerá muito a cada derrota que acontecer na sua vida. Ela tem que saber lidar com as nuances.
A fim das reclamações a arbitragem	Os segmentos envolvidos técnico, pais, dirigentes devem primar pelo respeito, pela educação. Devem ser um exemplo para a criança. É importante que a criança perceba que respeitar a arbitragem é correto. Ser educada, só lhe trará vantagens.
Preocupação constante de levar a criança a viver as diferenças	Nessa direção, levar a criança a viver a vitória e a derrota, a começar o jogo e iniciar no banco, jogar com diferentes números de camisas, ser capitão da equipe, etc. Situações diferentes que darão à criança um conhecimento maior para a sua formação
A valorização nas aulas de valores	É preciso levar a criança a posicionar-se perante o grupo, a escolher, opinar, ceder e a respeitar o outro,
A valorização, nas aulas, do componente lúdico	Só haverá entrega total da criança se as aulas forem prazerosas
Reuniões periódicas entre técnicos, pais e dirigentes	Dentro de uma postura e análise críticas, avaliarmos o processo
Criação de festivais de futsal, numa perspectiva não-formal	Respeitar a liberdade dos participantes, onde o que importa é a participação de todas as crianças

### 3. CONCLUSÃO

Fica evidente a importância do professor saber reconhecer o seu papel perante seus alunos e a sociedade.

Não deve-se utilizar métodos de treinamentos sem antes analisar qual é realmente o mais adequado as características das crianças com que trabalhamos.

Não valorizar apenas o ganhar pois como visto, os verdadeiros campeões de amanhã podem ser os mais atrasados hoje.

Na escolinha o aluno deve ter a oportunidade de aprender pois não tem a obrigação de nascer sabendo, e isso serve também para a conscientização dos professores que muitas vezes exigem de suas crianças algo que nem sequer foi lhes ensinado.

Saber valorizar acima de tudo a formação do indivíduo e estar consciente de que caráter, honestidade, consciência da prática esportiva para um adulto, pode ser mais valioso do que Ter sido um atleta frustrado.

Saber lidar com as reações de pais e dirigentes tentando aliviar as crianças de tais situações. Assumir um papel realmente de educador arcando com as conseqüências de seu trabalho e não tentar desviar a culpa para as crianças em possíveis falhas.

A conscientização de que o esporte pode ser realmente um fator de ajuda muito importante para a educação, sendo também um meio de se educar e ensinar valores muitas vezes incompreendidos dentro da sala de aula ou em casa.

Enfim, que o papel do professor transcende a visão de simples passador de bolas e repetidor de técnicas e exercícios para a revelação de atletas.

#### 4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZENHA, M. G. Construtivismo De Piaget a Emília Monteiro. São Paulo. Editora Ática, 1994.
- BELLO, Júnior N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Editora Ed. Sprint, 1998.
- BRACHT, V. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo. Editora Cortez, 1992.
- HURTADO, J. G. G. M. O Ensino da Educação Física. Curitiba. Educa/Editor, 1983.
- LE BOULCH. O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1982.
- LISELOTT, Diem. Esporte para crianças uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro. Editora Beta Ltda, 1977.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-Histórico. São Paulo. Editora Sipione, 1993.
- SANTANA, W. C. Futsal Metodologia da Participação. Londrina. Editora Lido, 1996.
- SANTOS FILHO, J. L. A dos Manual de Futsal. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1998.
- SANTOS FILHO, J. L. A dos Futsal Preparação Física. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1995.
- SOARES, C. L., TAFFAREL, C. N. Z., VARJAL, E., CASTELANI FILHO, L. C., ESCOBAR, M. O Coletivo de autores. São Paulo. Editora Cortez, 1993.
- TEIXEIRA JÚNIOR, J. Futsal 2000, O Esporte do Novo Milênio. Porto Alegre. Ed. do Autor, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos. Volume 6:Referências Bibliográficas.6 ed. Curitiba Editora da UFPR, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos .Volume 2: Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos. 6 ed, Curitiba. Editora da UFPR , 1996